**AS PRÁTICAS DE ENSINO, SEXUALIDADES E GÊNERO NO CONTEXTO DE UM MOVIMENTO RELIGIOSO JUVENIL**

*Keles Gonçalves de Lima[[1]](#footnote-1)*

*Ana Cláudia Delfini[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Práticas Educativas**

As práticas de ensino de educadores do Setor de Jovens do Movimento Religioso Focolares é o **objeto de estudo** desta pesquisa em andamento, cujo **objetivo** está em compreender como educadores tratam às experiências das/dos jovens com relação às perspectivas de sexualidades e gênero no contexto da educação oferecida por esta instituição. Os conceitos de sexualidades e gênero aqui são tratados numa direção mais complexa não como categorias naturais, mas como construções sociais que estruturam a percepção e organização da nossa vida político-social. Esta pesquisa do tipo etnográfico-discursivo tem como participantes os/as jovens e educadores que integram o Setor de Juventude do Movimento dos Focolares no Sudeste. Os **procedimentos metodológicos** que compõem a geração de dados consistiu na aplicação de um questionário para análise do perfil socioeconômico, educacional, geracional, étnico-racial, de gênero e orientação sexual dos formadores e jovens, a observação participante nos encontros e reuniões coletivas dos jovens e seus educadores, e a realização de entrevistas semiestruturadas individuais e dois grupos focais com os jovens e seus formadores. Para análise dos dados está sendo utilizada a análise de discurso. O Setor de Juventudes do Movimento dos Focolares no Brasil atende jovens de 18 a 29 anos de diferentes culturas, classes sociais, denominações religiosas e quem não está inserido no contexto religioso. O Movimento dos Focolares tem na sua essência características de um espaço ecumênico, que acolhe diversidades religiosas e não-religiosas. Os mais de 900 jovens se reúnem em grupos que estão nas cidades de norte a sul do país e sua primeira inserção se dá de forma espontânea, com a participação nas reuniões ou encontros que ocorrem periodicamente, a depender da rotina constituída a partir do grupo. Dentro das realidades trabalhadas com os jovens, recentemente se constituiu uma formação on-line em nível nacional sobre as perspectivas de sexualidade vividas pelos jovens. Este trabalho, iniciado no segundo semestre de 2021, é realizado por uma Comissão de Jovens e especialistas/educadores convidados que integram o Movimento dos Focolares. Os **referenciais teóricos adotados** para analisar as práticas de ensino, tem aproximação com Freire (2016), e Morin (2014), exigindo nesta escolha teórica o confronto de fatores internos subjetivos e objetivos na identificação das motivações dos jovens e dos próprios educadores diante do itinerário e da metodologia educativa do movimento religioso pesquisado. Ao pensar nesta lógica, é importante a reflexão crítica e coletiva sobre a prática. E para o/a educador/a que trabalha com jovens se faz necessário saber que elas/eles se fazem e refazem pelas e nas relações de gênero, de classe e de raça, de sexualidades e das distintas maneiras de expressar suas culturas juvenis, suas crenças religiosas, seu ser e estar no mundo. Para a categoria de juventudes, esta pesquisa em andamento fundamenta-se em estudos de Novaes (2018) e Groppo (2020; 2002), que entendem a juventude de forma heterogênea nas suas relações de classe social e como agentes políticos. Compreendemos até então que o entrelaçar das categorias práticas de ensino dos educadores, as juventudes e campo religioso, sexualidade e gênero ocupa um lugar em constante tensionamento, pois constitui-se em meio às in(certezas) conceituais, arena que situa as Ciências Humanas no cerne da complexidade dos estudos da perspectiva pós-estruturalista aos quais nos apoaimos nas pesquisas em Educação e sexualidades de Jimena Furlani (2011) e o conceito de gênero em Joan Scott (1995). A proposta de trazer a categoria de gênero e sexualidades é caracterizada também em seu teor político e em oposição aos discursos e práticas sociais excludentes. Sobre os **resultados e conclusões** podemos inferir, provisoriamente, que tanto para jovens quanto para formadores, que a principal motivação para a participação na formação oferecida pelo Movimento Religioso é o anseio pelo fortalecimento espiritual, ao passo que as dificuldades relatadas dizem respeito às queixas dos formadores da falta de acompanhamento para qualificar às suas práticas de ensino junto as/aos jovens, desconhecimentos dos resultados e objetivos da escola, e a falta de preparo (conhecimentos específicos, experiências, didáticas e metodologias) para lidar com situações relacionadas à sexualidade e drogas. Diante dessa complexidade, permite-se pensar que os jovens e educadores/as diante de sua prática de ensino não fazem parte massivamente de uma única realidade, ou, melhor dizendo, de um único contexto. Também os marcadores de raça, gênero, realidade social e cultural, entre outros, permeiam esses sujeitos pelas diferenças que compõem os seus guetos e territórios. Observa-se, então, que ao analisar a prática educativa no contexto religioso pesquisado, os jovens se colocam diante de razões que não estão muitas vezes relacionadas aos interesses institucionais das denominações religiosas, tratando de conferir à busca espiritual uma dimensão de conquista individual para, através do sentido de pertencimento e experiência realizada, agregar-se ou não a grupos.

**Palavras-chave**: Práticas de Ensino. Campo Religioso. Juventudes. Sexualidades. Gênero.

**Referências**

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido.17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. In: ALVES, Francisco Marcos. **Revista Educação Pública**, Fundação Cecierj – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

FURLANI, Jimena. **Educação Sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GROPPO, Luis Antônio. Juventude, classe social e política:reflexões teóricas inspiradas pelo movimento das ocupações estudantis no Brasil. **Argum**., Vitória, v. 12, n. 1, p. 7-21, jan./abr. 2020. ISSN 2176-9575

. A emergência da juventude e do lazer como categorias socioculturais da modernidade. **Licere,** Belo Horizonte, v. 5, n. I, p. 73-82, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita:** repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

NOVAES, Regina. Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 351-368, dez. 2018. Disponível em: htt[ps://www](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39020).e-[publica](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39020)co[es.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39020.](http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/view/39020) Acesso em: 13 set. 2020.

SCOTT, Joan. Gênero:uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./ dez. 1995.

1. Doutorando de curso de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.

   E-mail: keleslima@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor/a Orientadora. Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

   E-mail: anaclaudia.univali@gmail.com

   Agencia de Fomento: CAPES [↑](#footnote-ref-2)